

## Semana 37 - A Fidelidade e a Infidelidade do Povo de Israel (1)

Texto: Juízes 1-7 e Provérbios 24-26

Estação 19

### Juízes 1

Versículos 1 a 36

1. Depois da morte de Josué os filhos de Israel consultaram ao Senhor, dizendo: Quem dentre nós subirá primeiro aos cananeus, para pelejar contra eles?
2. Respondeu o Senhor: Judá subirá; eis que entreguei a terra na sua mão.
3. Então disse Judá a Simeão, seu irmão: sobe comigo à sorte que me coube, e pelejemos contra os cananeus, e eu também subirei contigo à tua sorte. E Simeão foi com ele.
4. Subiu, pois, Judá; e o Senhor lhes entregou nas mãos os cananeus e os perizeus; e bateram deles em Bezeque dez mil homens.
5. Acharam em Bezeque a Adoni-Bezeque, e pelejaram contra ele; e bateram os cananeus e os perizeus.
6. Mas Adoni-Bezeque fugiu; porém eles o perseguiram e, prendendo-o, cortaram-lhe os dedos polegares das mãos e dos pés.
7. Então disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, com os dedos polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa; assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e ali morreu.
8. Ora, os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém e, tomando-a, passaram-na ao fio da espada e puseram fogo à cidade.
9. Depois os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que habitavam na região montanhosa, e no Negebe, e na baixada.
10. Então partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom, cujo nome era outrora Quiriate-Arba; e bateu Sesai, Aimã e Talmi.
11. Dali partiu contra os moradores de Debir, que se chamava outrora Quiriate-Sefer.
12. Disse então Calebe: A quem atacar Quiriate-Sefer e a tomar, darei a minha filha Acsa por mulher.
13. E tomou-a Otniel, filho de Quenaz, o irmão mais moço de Calebe; e este lhe deu sua filha Acsa por mulher.
14. Estando ela em caminho para a casa de Otniel, persuadiu-o que pedisse um campo ao pai dela. E quando ela saltou do jumento, Calebe lhe perguntou: Que é que tens?
15. Ela lhe respondeu: Dá-me um presente; porquanto me deste uma terra no Negebe, dá-me também fontes d'água. Deu-lhe, pois, Calebe as fontes superiores e as fontes inferiores.
16. Também os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; e foram habitar com o povo.
17. E Judá foi com Simeão, seu irmão, e derrotaram os cananeus que habitavam em Zefate, e a destruíram totalmente. E chamou-se o nome desta cidade Horma.
18. Judá tomou também a Gaza, a Asquelom e a Ecrom, com os seus respectivos territórios.

**19.** Assim estava o Senhor com Judá, o qual se apoderou da região montanhosa; mas não pôde desapossar os habitantes do vale, porquanto tinham carros de ferro.

**20.** E como Moisés dissera, deram Hebrom a Calebe, que dali expulsou os três filhos de Anaque.

**21.** Mas os filhos de Benjamim não expulsaram aos jebuseus que habitavam em Jerusalém; pelo que estes ficaram habitando com os filhos de Benjamim em Jerusalém até o dia de hoje.

**22.** Também os da casa de José subiram contra Betel; e o Senhor estava com eles.

**23.** E a casa de José fez espiar a Betel (e fora outrora o nome desta cidade Luz);

**24.** e, vendo os espias a um homem que saía da cidade, disseram-lhe: Mostranos a entrada da cidade, e usaremos de bondade para contigo.

**25.** Mostrou-lhes, pois, a entrada da cidade, a qual eles feriram ao fio da espada; porém deixaram livre aquele homem e toda a sua família.

**26.** Então o homem se foi para a terra dos heteus, edificou uma cidade, e pôs-lhe o nome de Luz; este é o seu nome até o dia de hoje.

**27.** Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã e suas vilas, nem os de Taanaque e suas vilas, nem os de Dor e suas vilas e nem os de Ibleão e suas vilas, nem os de Megido e suas vilas; porém os cananeus persistiram em habitar naquela terra.

**28.** Mas quando Israel se tornou forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsou de todo.

**29.** Também Efraim não expulsou os cananeus que habitavam em Gezer; mas os cananeus ficaram habitando no meio dele, em Gezer.

**30.** Também Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol; porém os cananeus ficaram habitando no meio dele, e foram sujeitos a trabalhos forçados.

**31.** Também Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem de Sidom, nem de Alabe, nem de Aczibe, nem de Helba, nem de Afeca, nem de Reobe;

**32.** porém os aseritas ficaram habitando no meio dos cananeus, os habitantes da terra, porquanto não os expulsaram.

**33.** Também Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os de Bete-Anate; mas, habitou no meio dos cananeus, os habitantes da terra; todavia os habitantes de Bete-Semes e os de Bete-Anate foram sujeitos a trabalhos forçados.

**34.** Os amorreus impeliram os filhos de Dã até a região montanhosa; pois não lhes permitiram descer ao vale.

**35.** Os amorreus quiseram também habitar no monte Heres, em Aijalom e em Saalabim; contudo prevaleceu a mão da casa de José, de modo que eles ficaram sujeitos a trabalhos forçados.

**36.** E foi o termo dos amorreus desde a subida de Acrabim, desde Sela, e dali para cima.

O livro de Juízes narra a história do povo de Israel durante os primeiros séculos de sua estada na Terra Prometida, cobrindo um período que varia entre 350 a 400 anos. A dificuldade de datas reside no fato de que a soma dos anos atribuídos aos diversos juízes chega a 410 anos, mas esse período é cerca de meio século maior que os eventos limítrofes (saída do Egito e início do reino de Saul).

Este primeiro capítulo começa com o final da tomada da Terra Prometida, numa época em que o povo ainda servia ao Senhor. Isso fica claro pelo fato de terem consultado o Senhor antes de sair à guerra. Deus não apenas indicou quem sairia primeiro, Judá, mas também lhes assegurou vitória em sua empreitada (versículo 2).

Simeão tinha recebido suas terras dentro de Judá, portanto nada mais natural do que saírem juntos em suas conquistas (versículo 3).

Os versículos 4 a 20 falam das lutas empreendidas por Judá e Simeão e foram bem sucedidos em tudo porque o Senhor estava com eles. Curiosamente, contudo, justamente o versículo que fala de Sua presença nos informa, também, que não conseguiram desalojar os habitantes dos vales porque estes possuíam carros de guerra feitos de ferro. A única explicação plausível para isso e para a repetição desse mesmo evento nas outras tribos, ao longo do restante desse capítulo, é que o povo de Israel já não mantinha a fidelidade total que tinha ao início da conquista da terra. Vamos lembrar do que Josué tinha dito a eles em *Josué 23.12-13*: **Porque, se de algum modo vos desviardes, e vos apegardes ao restante destas nações que ainda ficou entre vós, e com elas vos aparentardes, e vós a elas entrardes, e elas a vós, sabeis certamente que o Senhor vosso Deus não continuará a expulsar estas nações de diante de vós, mas elas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.**

Não há dúvida de que isso começou a acontecer já no primeiro capítulo do livro de Juízes, que começou muito bem, com o povo consultando o Senhor, e vai mostrar uma derrocada contínua até o ponto mais baixo, ao final do mesmo livro. É isso que acontece mesmo aos servos de Senhor, quando deixam de servi-LO.

Pode parecer estranho que Judá tenha derrotado Jerusalém no versículo 8 e queimado toda a cidade, para depois vermos os benjamitas não conseguindo expulsar os jebuseus da mesma cidade, que passaram a dividir com eles. Precisamos lembrar, contudo, que Jerusalém ficava dentro do território de Benjamin, mas que Belém, apenas 5km a sul de Jerusalém, ficava em Judá. Segue, portanto, que a parte sul das cercanias de Jerusalém pertencia a Judá, que a tomou, mas a cidade, propriamente dita, pertencia a Benjamin, que não conseguiu tomá-la inteiramente.

Todo o restante deste capítulo, versículos 22 a 36, repetem o fracasso parcial das outras tribos, que ora não conseguiam expulsar os habitantes da terra, mas mantinham-nos como escravos e ora nem isso, simplesmente habitavam juntos.

## Juízes 2

Versículos 1 a 23

**1. O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe para a terra que, com juramento, prometi a vossos pais, e vos disse: Nunca violarei o meu pacto convosco;**

2. e, quanto a vós, não fareis pacto com os habitantes desta terra, antes derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso?
3. Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes estarão quais espinhos nas vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço.
4. Tendo o anjo do Senhor falado estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.
5. Pelo que chamaram àquele lugar Boquim; e ali sacrificaram ao Senhor.
6. Havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um para a sua herança, a fim de possuírem a terra.
7. O povo serviu ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué e que tinham visto toda aquela grande obra do Senhor, a qual ele fizera a favor de Israel.
8. Morreu, porém, Josué, filho de Num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos;
9. e o sepultaram no território da sua herança, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.
10. E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e após ela levantou-se outra geração que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel.
11. Então os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, servindo aos baalins;
12. abandonaram o Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos que havia ao redor deles, e os adoraram; e provocaram o Senhor à ira,
13. abandonando-o, e servindo a baalins e astarotes.
14. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou na mão dos espoliadores, que os despojaram; e os vendeu na mão dos seus inimigos ao redor, de modo que não puderam mais resistir diante deles.
15. Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para o mal, como o Senhor tinha dito, e como lho tinha jurado; e estavam em grande aflição.
16. Mas o Senhor suscitou juízes, que os livraram da mão dos que os espojavam.
17. Contudo, não deram ouvidos nem aos seus juízes, pois se prostituíram após outros deuses, e os adoraram; depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus pais em obediência aos mandamentos do Senhor; não fizeram como eles.
18. Quando o Senhor lhes suscitava juízes, ele era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles em razão do seu gemido por causa dos que os oprimiam e afligiam.
19. Mas depois da morte do juiz, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e adorando-os; não abandonavam nenhuma das suas práticas, nem a sua obstinação.
20. Pelo que se acendeu contra Israel a ira do Senhor, e ele disse: Porquanto esta nação violou o meu pacto, que estabeleci com seus pais, não dando ouvidos à minha voz,
21. eu não expulsarei mais de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu;
22. a fim de que, por elas, ponha a prova Israel, se há de guardar, ou não, o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram, para nele andar.

**23. Assim o Senhor deixou ficar aquelas nações, e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.**

O capítulo 2 é simplesmente a confirmação daquilo que acabamos de dizer em relação ao capítulo 1. Ele tem início com palavras que o anjo do Senhor falou ao povo e a Josué enquanto este ainda vivia. Havia uma aliança entre Deus e Israel e havia compromissos de ambas as partes aos quais estava condicionada. O Senhor seria o seu Deus, mas os israelitas O teriam como único. Infelizmente, dentre os filhos de Israel, havia alguns que não guardavam a sua parte do acordo desde os dias de Josué. Em função disso, o anjo disse que não expulsaria os povos da terra, mas que os deixaria para testá-los.

Deus quer sempre o melhor para nós e se, tão somente, a gente fizer o que Ele de nós espera, é o melhor que vamos ter. Infelizmente, a gente falha com tanta frequência, deixando de amá-LO de todo o coração e com todas as nossas forças, que Ele é obrigado a nos disciplinar, dando-nos menos do que queria. Não podemos criticar aqui os israelitas, quando nós somos iguais a eles de tantas maneiras. Devemos, antes, ver isso como um ensino que temos que seguir, se quisermos ver concretizados e alcançados os alvos de intimidade com Deus, que estamos sempre dizendo que queremos.

Claro que ficamos tristes quando falhamos, tal como os filhos de Israel, que choraram e ofereceram sacrifícios tão logo o anjo se ausentou, mas isso não basta. É necessário que os nossos erros não se repitam, o que, infelizmente, os filhos de Israel não souberam evitar. Nos versículos 6 a 10, enquanto viveram Josué e a geração dele, as coisas ficaram sob controle, mas quando veio a geração seguinte, não imbuída do alvo de amar a Deus sobre todas as coisas, vemos que novamente descambaram (versículos 11 a 13).

Em consequência disso, a ira do Senhor se acendeu contra eles e não conseguiam mais derrotar os seus inimigos (versículos 14 e 15), e grande angústia os dominava.

Já vimos, contudo, que Deus é misericordioso e compassivo, pelo que mesmo em meio à Sua disciplina Ele continua exercendo misericórdia e compaixão. Assim é que os versículos 16 a 18 nos falam que Ele suscitou juízes que lutavam contra os povos que os oprimiam e os livrava. Isso, contudo, não tinha o efeito educativo que deveria ter, porque o versículo 19 nos diz que tão logo o juiz morria, eles voltavam a caminhos ainda piores que os de seus pais, seguindo outros deuses.

Exatamente por isso os últimos 3 versículos deste capítulo nos dizem que Deus não mais expulsou os povos inimigos, antes permitiu que ficassem para servir de prova para a fé de Seu povo. Este é, portanto, o motivo porque o capítulo anterior nos mostra a incapacidade dos israelitas de expulsarem os povos que ocupavam a Terra Prometida (não obstante ter-lhes sido prometida).

## Juízes 3

### Versículos 1 a 31

1. Estas são as nações que o Senhor deixou ficar para, por meio delas, provar a Israel, a todos os que não haviam experimentado nenhuma das guerras de Canaã;
2. tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel delas aprendessem a guerra, pelo menos os que dantes não tinham aprendido.
3. Estas nações eram: cinco chefes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios, e os heveus que habitavam no monte Líbano, desde o monte Baal-Hermom até a entrada de Hamate.
4. Estes, pois, deixou ficar, a fim de por eles provar os filhos de Israel, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Senhor, que ele tinha ordenado a seus pais por intermédio de Moisés.
5. Habitando, pois, os filhos de Israel entre os cananeus, os heteus, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
6. tomaram por mulheres as filhas deles, e deram as suas filhas aos filhos dos mesmos, e serviram aos seus deuses.
7. Assim os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, esquecendo-se do Senhor seu Deus e servindo aos baalins e às aserotes.
8. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu na mão de cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim oito anos.
9. Mas quando os filhos de Israel clamaram ao Senhor, o Senhor suscitou-lhes um libertador, que os livrou: Otniel, filho de Quenaz, o irmão mais moço de Calebe.
10. Veio sobre ele o Espírito do Senhor, e ele julgou a Israel; saiu à peleja, e o Senhor lhe entregou Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia, contra o qual prevaleceu a sua mão:
11. Então a terra teve sossego por quarenta anos; e Otniel, filho de Quenaz, morreu.
12. Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor; então o Senhor fortaleceu a Eglom, rei de Moabe, contra Israel, por terem feito o que era mau aos seus olhos.
13. Eglom, unindo a si os amonitas e os amalequitas, foi e feriu a Israel, tomando a cidade das palmeiras.
14. E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de Moabe, dezoito anos.
15. Mas quando os filhos de Israel clamaram ao Senhor, o Senhor suscitou-lhes um libertador, Eúde, filho de Gêra, benjamita, homem canhoto. E, por seu intermédio, os filhos de Israel enviaram tributo a Eglom, rei de Moabe.
16. E Eúde fez para si uma espada de dois gumes, de um côvado de comprimento, e cingiu-a à coxa direita, por baixo das vestes.
17. E levou aquele tributo a Eglom, rei de Moabe. Ora, Eglom era muito gordo:
18. Quando Eúde acabou de entregar o tributo, despediu a gente que o trouxera.
19. Ele mesmo, porém, voltou das imagens de escultura que estavam ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra para dizer-te em segredo, ó rei. Disse o rei: Silêncio! E todos os que lhe assistiam saíram da sua presença.



**20.** Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado a sós no seu quarto de verão, e lhe disse: Tenho uma palavra da parte de Deus para dizer-te. Ao que o rei se levantou da sua cadeira.

**21.** Então Eúde, estendendo a mão esquerda, tirou a espada de sobre a coxa direita, e lha cravou no ventre.

**22.** O cabo também entrou após a lâmina, e a gordura encerrou a lâmina, pois ele não tirou a espada do ventre:

**23.** Então Eúde, saindo ao pórtico, cerrou as portas do quarto e as trancou.

**24.** Tendo ele saído vieram os servos do rei; e olharam, e eis que as portas do quarto estavam trancadas. Disseram: Sem dúvida ele está aliviando o ventre na privada do seu quarto.

**25.** Assim esperaram até ficarem alarmados, mas ainda não abria as portas do quarto. Então, tomando a chave, abriram-nas, e eis seu senhor estendido morto por terra.

**26.** Eúde escapou enquanto eles se demoravam e, tendo passado pelas imagens de escultura, chegou a Seirá.

**27.** E assim que chegou, tocou a trombeta na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel, com ele à frente, desceram das montanhas.

**28.** E disse-lhes: Segui-me, porque o Senhor vos entregou nas mãos os vossos inimigos, os moabitas. E desceram após ele, tomaram os vauos do Jordão contra os moabitas, e não deixaram passar a nenhum deles.

**29.** E naquela ocasião mataram dos moabitas cerca de dez mil homens, todos robustos e valentes; e não escapou nenhum.

**30.** Assim foi subjogado Moabe naquele dia debaixo da mão de Israel; e a terra teve sossego por oitenta anos.

**31.** Depois dele levantou-se Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de bois; ele também libertou a Israel.

Os primeiros versículos deste capítulo nos dizem que serão anunciadas quais as nações que o Senhor deixaria ficar para que pudessem ser provados quanto a guardarem ou não a aliança. Além disso, contudo, Deus dá uma segunda razão pela qual as deixaria. Os filhos dos israelitas que conquistaram a terra gozaram da paz que se seguiu à conquista da mesma, pelo que nunca haviam guerreado. Assim, Deus está dizendo que deixaria as nações, enunciadas a seguir, para que eles pudessem aprender a guerrear.

A lista das nações, propriamente dita, veio no versículo 3, que apresenta os filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus. Infelizmente, os israelitas haviam feito com elas tudo que o Senhor proibira. Tinham dado suas filhas a eles em casamento, haviam tomado, para seus filhos, suas filhas em casamento e haviam estabelecido um culto aos seus deuses (versículo 6).

O primeiro juiz mencionado no livro de Juízes é apresentado aqui nos versículos 7 a 11. Em consequência dos pecados mencionados nos versículos 6 e 7, somos informados que a ira do Senhor se acendeu contra eles, entregando-os nas mãos de Cuchã-Rizataim, rei da Mesopotâmia (povos sumérios e acádios, que ocupavam as margens do Tigre abrangendo os atuais Iraque, Turquia e Síria).

Quando isso ocorreu, os israelitas souberam clamar ao Senhor, que levantou um personagem já conhecido nosso para realizar a sua libertação. Trata-se de

Otoniel, genro de Calebe. A Bíblia nos diz que o Espírito do Senhor veio sobre ele e que ele prevaleceu contra Cuchã-Rizataim. Depois disso, ele guiou o povo por 40 anos, durante os quais houve paz e o povo serviu ao Senhor.

O versículo 12 nos informa que, mais uma vez, os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pelo que Ele deu a Eglom, rei dos moabitas, poder sobre Israel. Constatamos aqui que Deus é Senhor da situação e permite que Eglom se fortaleça, graças a uma associação com os amalequitas e os amonitas, de modo a derrotar e dominar Israel por 18 anos. Podemos nos surpreender com o fato dele haver conquistado a Cidade das Palmeiras, Jericó, porque ela havia sido destruída por Josué poucos anos antes e sabemos que havia sobre ela uma maldição sua, em caso de reconstrução, que só se cumpriu nos dias de Acabe (cerca de 500 anos mais tarde). É provável, contudo, que Eglom tenha se valido ali de excelentes materiais de construção e que tenha feito de Jericó uma morada temporária para suas tropas, pela facilidade de preparar abrigos.

Novamente os israelitas reconheceram o seu erro e clamaram ao Senhor por livramento. Este, por sua vez, levantou um libertador da tribo de Benjamim chamado Eúde, que matou o rei dos moabitas em seu próprio palácio, fugiu de volta para Israel e juntou uma tropa com a qual derrotou os moabitas, matando 10 mil deles. Depois disso, Israel voltou a servir ao Senhor e teve paz por 80 anos (versículos 15 a 30).

Muito pouco sabemos acerca de Sangar, o terceiro juiz mencionado no versículo 31, mas o fato dele ter subjugado os filisteus, matando 600 deles sozinho com uma aguilhada de bois (vara comprida com ponta de ferro, que serve para picar os bois, mas foi usada como se fosse uma lança), nos faz lembrar de Sansão, que realizou um feito similar.

Curiosamente, não temos nenhuma informação relativa a quando isso se deu e o nome Sangar, nem hebraico é. A única outra referência que há ao seu nome está em *Juízes* 5.6, onde aparece no cântico de Débora, como filho de Anate.

## **Juízes 4**

Versículos 1 a 24

- 1. Mas os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, depois da morte de Eúde.**
- 2. E o Senhor os vendeu na mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor; o chefe do seu exército era Sísera, o qual habitava em Harosete dos Gentios.**
- 3. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro, e por vinte anos oprimia cruelmente os filhos de Israel.**
- 4. Ora, Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.**
- 5. Ela se assentava debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ter com ela para julgamento.**
- 6. Mandou ela chamar a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes-Naftali, e disse-lhe: Porventura o Senhor Deus de Israel não te ordena, dizendo: Vai, e atraí**



gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom;

**7.** e atrairei a ti, para o ribeiro de Quisom, Sísera, chefe do exército de Jabim; juntamente com os seus carros e com as suas tropas, e to entregarei na mão?

**8.** Disse-lhe Baraque: Se fores comigo, irei; porém se não fores, não irei.

**9.** Respondeu ela: Certamente irei contigo; porém não será tua a honra desta expedição, pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera. Levantou-se, pois, Débora, e foi com Baraque a Quedes.

**10.** Então Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes, e subiram dez mil homens após ele; também Débora subiu com ele.

**11.** Ora, Heber, um queneu, se tinha apartado dos queneus, dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha estendido as suas tendas até o carvalho de Zaananim, que está junto a Quedes.

**12.** Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.

**13.** Sísera, pois, ajuntou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele, desde Harosete dos Gentios até o ribeiro de Quisom.

**14.** Então disse Débora a Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor entregou Sísera na tua mão; porventura o Senhor não saiu adiante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele.

**15.** E o Senhor desbaratou a Sísera, com todos os seus carros e todo o seu exército, ao fio da espada, diante de Baraque; e Sísera, descendo do seu carro, fugiu a pé.

**16.** Mas Baraque perseguiu os carros e o exército, até Harosete dos Gentios; e todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não restou um só homem.

**17.** Entretanto Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Heber, o queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Heber, o queneu.

**18.** Saindo Jael ao encontro de Sísera, disse-lhe: Entra, senhor meu, entra aqui; não temas. Ele entrou na sua tenda; e ela o cobriu com uma coberta.

**19.** Então ele lhe disse: Peço-te que me dês a beber um pouco d'água, porque tenho sede. Então ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

**20.** Disse-lhe ele mais: Põe-te à porta da tenda; e se alguém vier e te perguntar: Está aqui algum homem? responderás: Não.

**21.** Então Jael, mulher de Heber, tomou uma estaca da tenda e, levando um martelo, chegou-se de mansinho a ele e lhe cravou a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra; pois ele estava num profundo sono e mui cansado. E assim morreu.

**22.** E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem a quem procuras. Entrou ele na tenda; e eis que Sísera jazia morto, com a estaca na fonte.

**23.** Assim Deus naquele dia humilhou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

**24.** E a mão dos filhos de Israel prevalecia cada vez mais contra Jabim, rei de Canaã, até que o destruíram.

Mais uma vez somos informados que os filhos de Israel voltaram a pecar, mas as referências para fins de localização no tempo são de Eude e não de Sangar. 80 anos depois que Eude derrotou os moabitas, os israelitas já tinham voltado a

fazer o que o Senhor reprova, pelo que desta vez Ele os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. Ele oprimiu cruelmente os israelitas durante um período de 20 anos, através do seu general Sísera, que comandava um exército com 900 carros de ferro.

Os israelitas, mais uma vez, clamaram ao Senhor, que desta feita já estava usando uma profetiza como juíza nos montes de Efraim, que todo o Israel consultava. Fica implícito que o Senhor lhe deu ordens para utilizar um soldado de nome Baraque da tribo de Naftali, para que este atacasse e derrotasse Sísera junto ao Rio Quissom.

Somos informados no versículo 8, que ele só iria se ela fosse junto. A resposta de Débora foi positiva, mas ela declarou que devido à sua covardia, Baraque não teria a honra da vitória sobre Sísera e, sim, uma mulher.

Acompanhado por Débora, Baraque convocou 10 mil soldados de Zebulom e Naftali e o deslocamento desse pessoal até Quedes fez com que Sísera juntasse suas tropas levando-as até o rio Quisom (ver figura 8). Débora ordenou, então, que Baraque descesse até lá, onde batalharam e o Senhor derrotou Sísera diante de Baraque, que destruiu todos os seus carros de ferro.

Enquanto Baraque se distraía com o exército inimigo, Sísera fugiu a pé e se refugiou na tenda de Jael, mulher do queneu Héber, descendente do sogro de Moisés, que era neutro na batalha. Ela deu a ele leite para beber e o cobriu com um pano para que não fosse visto.

Ele a havia pedido para que ficasse de vigia enquanto ele dormia, porque estava exausto, caindo a seguir num sono profundo. Ela pegou a seguir uma estaca e um martelo e cravou-a na sua testa até sair do outro lado, prendendo-o ao chão.

Quando Baraque passou por lá procurando por ele, Jael o chamou e levou-o até sua tenda, onde disse que lhe mostraria o homem que ele estava procurando. Entrando na tenda, já o encontrou morto, conforme profetizado por Débora. Naquele dia os israelitas atacaram também o rei Jabim e o destruíram, ficando livres da cruel opressão dos cananitas.



- 10.** Louvai-o vós, os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais sobre ricos tapetes; e vós, que andais pelo caminho.
- 11.** Onde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falarão das justiças do Senhor, das justiças que fez às suas aldeias em Israel; então o povo do Senhor descia às portas.
- 12.** Desperta, desperta, Débora; desperta, desperta, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva em cativo os teus prisioneiros, tu, filho de Abinoão.
- 13.** Então desceu o restante dos nobres e do povo; desceu o Senhor por mim contra os poderosos.
- 14.** De Efraim desceram os que tinham a sua raiz em Amaleque, após ti, Benjamim, entre os teus povos; de Maquir desceram os guias, e de Zebulom os que levam o báculo do inspetor de tropas.
- 15.** Também os príncipes de Issacar estavam com Débora; e como Issacar, assim também Baraque; ao vale precipitaram-se em suas pegadas. Junto aos ribeiros de Rúben grandes foram as resoluções do coração.
- 16.** Por que ficastes entre os currais a escutar os balidos dos rebanhos? Junto aos ribeiros de Rúben grandes foram as resoluções do coração.
- 17.** Gileade ficou da banda dalém do Jordão; e Dã, por que se deteve com seus navios? Aser se assentou na costa do mar e ficou junto aos seus portos.
- 18.** Zebulom é um povo que se expôs à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.
- 19.** Vieram reis e pelejaram; pelejaram os reis de Canaã, em Taanaque junto às águas de Megido; não tomaram despojo de prata.
- 20.** Desde os céus pelejaram as estrelas; desde as suas órbitas pelejaram contra Sísera.
- 21.** O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom. Ó minha alma, calcaste aos pés a força.
- 22.** Então os cascos dos cavalos feriram a terra na fuga precipitada dos seus valentes.
- 23.** Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, amaldiçoai acremente aos seus habitantes; porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, entre os valentes.
- 24.** Bendita entre todas as mulheres será Jael, mulher de Heber, o queneu; bendita será entre as mulheres nômade.
- 25.** Água pediu ele, leite lhe deu ela; em taça de príncipes lhe ofereceu coalhada.
- 26.** À estaca estendeu a mão esquerda, e ao martelo dos trabalhadores a direita, e matou a Sísera, rachando-lhe a cabeça; furou e traspassou-lhe as fontes.
- 27.** Aos pés dela ele se encurvou, caiu, ficou estirado; aos pés dela se encurvou, caiu; onde se encurvou, ali caiu morto.
- 28.** A mãe de Sísera olhando pela janela, através da grade exclamava: Por que tarda em vir o seu carro? por que se demora o rumor das suas carruagens?
- 29.** As mais sábias das suas damas responderam, e ela respondia a si mesma:
- 30.** Não estão, porventura, achando e repartindo os despojos? uma ou duas donzelas a cada homem? para Sísera despojos de estofos tintos, despojos de estofos tintos bordados, bordados de várias cores, para o meu pescoço?
- 31.** Assim ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Sejam, porém, os que te amam, como o sol quando se levanta na sua força. (5:32) E a terra teve sossego por quarenta anos.

O capítulo 5 contém o chamado Cântico de Débora, no qual o autor, possivelmente a própria Débora, louva o Senhor pelo grande livramento e fala a respeito das dificuldades que enfrentaram para que pudessem chegar à vitória.

O pessoal que se apresentou para a primeira batalha com Sísera se limitou a 10 mil pessoas e os chefes que juntamente para tanto se consagraram são igualmente aqui elogiados.

A partir do versículo 3 fica claro que só o Senhor Deus de Israel poderia arrancar uma vitória em condições tão adversas. Ele é o Deus que fez uma aliança com os israelitas no Monte Sinai, próximo a Edom.

As condições eram muito difíceis porque as estradas eram inseguras e as caravanas comerciais não eram mais viáveis. O povo já desistira de servir ao Senhor e estava adorando outros deuses. Embora fosse possível juntar um exército de 40 mil homens, infelizmente não havia armas para eles (versículo 8).

Havia gente de Efraim, Benjamim e Maquir (Manassés do lado este do Jordão), Rubens, Aser e Dã, mas na hora da batalha só apareceram mesmo os soldados de Zebulom e Naftali. Mesmo assim, louvado seja o Senhor, que despertou líderes e voluntários que se dispuseram a lutar, os quais nas mãos dEle foram suficientes (versículos 14 a 18).

A batalha contra Sísera é descrita sem detalhes nos versículos 19 a 22, numa linguagem figurada, onde Deus batalhando a favor de Israel é descrito como as estrelas batalhando.

No versículo 23 há uma maldição para Meroz, que aparentemente é uma cidade israelita da zona do conflito, que não cedeu qualquer pessoa para lutar contra as tropas de Sísera, o que foi considerado uma traição. Já o versículo seguinte traz uma bênção para Jael, por ter matado Sísera. O feito dessa mulher heroica é narrado nos versículos 24 a 27.

Os versículos 28 a 30 trazem uma suposta conversa entre a mãe de Sísera e as servas dela, falando inicialmente sobre sua demora em retornar da batalha. Tão acostumadas estavam à vitória que sugeriram tratar-se de demora na distribuição dos despojos, mas o cântico de Débora foi encerrado, sugerindo que, de igual modo, pereçam todos os inimigos do Senhor.

Depois disso, somos informados que a terra teve paz por 40 anos.

## **Juizes 6**

Versículos 1 a 40

**1. Mas os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão de Midiã por sete anos.**



2. Prevalecia, pois, a mão de Midiã sobre Israel e, por causa de Midiã, fizeram os filhos de Israel para si as covas que estão nos montes, as cavernas e as fortalezas.
3. Porque sucedia que, havendo Israel semeado, subiam contra ele os midianitas, os amalequitas e os filhos do oriente;
4. e, acampando-se contra ele, destruíam o produto da terra até chegarem a Gaza, e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.
5. Porque subiam com os seus rebanhos e tendas; vinham em multidão, como gafanhotos; tanto eles como os seus camelos eram inumeráveis; e entravam na terra, para a destruir.
6. Assim Israel se enfraqueceu muito por causa dos midianitas; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.
7. E sucedeu que, clamando eles ao Senhor por causa dos midianitas,
8. enviou-lhes o Senhor um profeta, que lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão;
9. livre-i-vos da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos oprimiam, e os expulsei de diante de vós, e a vós vos dei a sua terra.
10. Também eu vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deus; não temais aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas não destes ouvidos à minha voz.
11. Então o anjo do Senhor veio, e sentou-se debaixo do carvalho que estava em Ofra e que pertencia a Joás, abiezrita, cujo filho Gideão estava malhando o trigo no lagar para o esconder dos midianitas.
12. Apareceu-lhe então o anjo do Senhor e lhe disse: O Senhor é contigo, ó homem valoroso.
13. Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo nos sobreveio? e onde estão todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Agora, porém, o Senhor nos desamparou, e nos entregou na mão de Midiã.
14. Virou-se o Senhor para ele e lhe disse: Vai nesta tua força, e livra a Israel da mão de Midiã; porventura não te envio eu?
15. Replicou-lhe Gideão: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.
16. Tornou-lhe o Senhor: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como a um só homem.
17. Prosseguiu Gideão: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo.
18. Rogo-te que não te apartes daqui até que eu volte trazendo do meu presente e o ponha diante de ti. Respondeu ele: Esperarei até que voltes.
19. Entrou, pois, Gideão, preparou um cabrito e fez, com uma efa de farinha, bolos ázimos; pôs a carne num cesto e o caldo numa panela e, trazendo para debaixo do carvalho, lho apresentou.
20. Mas o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos ázimos, e põe-nos sobre esta rocha e derrama-lhes por cima o caldo. E ele assim fez.
21. E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado que tinha na mão, e tocou a carne e os bolos ázimos; então subiu fogo da rocha, e consumiu a carne e os bolos ázimos; e o anjo do Senhor desapareceu-lhe da vista.
22. Vendo Gideão que era o anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor Deus! pois eu vi o anjo do Senhor face a face.
23. Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo, não temas; não morrerás.



- 24.** Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou Jeová-Shalom; e ainda até o dia de hoje está o altar em Ofra dos abiezritas.
- 25.** Naquela mesma noite, disse o Senhor a Gideão: Toma um dos bois de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal, que é de teu pai, e corta a asera que está ao pé dele.
- 26.** Edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, na forma devida; toma o segundo boi, e o oferece em holocausto, com a lenha da asera que cortares
- 27.** Então Gideão tomou dez homens dentre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera; porém, temendo ele a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas de noite.
- 28.** Levantando-se, pois, os homens daquela cidade, de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, cortada a asera que estivera ao pé dele, e o segundo boi oferecido no altar que fora edificado.
- 29.** Pelo que disseram uns aos outros: Quem fez isto? E, depois de investigarem e inquirirem, disseram: Gideão, filho de Joás, é quem fez isto.
- 30.** Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora teu filho, para que morra, porque derribou o altar de Baal e cortou a asera que estava ao pé dele.
- 31.** Joás, porém, disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender, ainda esta manhã será morto; se ele é deus, por si mesmo contenda, pois foi derribado o seu altar.
- 32.** Pelo que naquele dia chamaram a Gideão Jerubaal, dizendo: Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.
- 33.** Então todos os midianitas, os amalequitas e os filhos do oriente se ajuntaram e, passando o Jordão, acamparam no vale de Jizreel.
- 34.** Mas o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão; e tocando ele a trombeta, os abiezritas se ajuntaram após ele.
- 35.** E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se ajuntou após ele; e ainda enviou mensageiros a Aser, a Zebulom e a Naftali, que lhe saíram ao encontro.
- 36.** Disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste,
- 37.** eis que eu porei um velo de lã na eira; se o orvalho estiver somente no velo, e toda a terra ficar enxuta, então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste.
- 38.** E assim foi; pois, levantando-se de madrugada no dia seguinte, apertou o velo, e espremeu dele o orvalho, que encheu uma taça.
- 39.** Disse mais Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira se ainda falar só esta vez. Permite que só mais esta vez eu faça prova com o velo; rogo-te que só o velo fique enxuto, e em toda a terra haja orvalho.
- 40.** E Deus assim fez naquela noite; pois só o velo estava enxuto, e sobre toda a terra havia orvalho.

É claro que a demonstração do poder de Deus, atuando através de Débora e Baraque, trouxe um reavivamento do povo de Israel, mas, passados 40 anos de paz, somos informados que os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor. Essa é a tendência de todos nós. Nos ocupamos com outras coisas (“nossos novos deuses”) e nos esquecemos do Senhor. No caso deles, para lembrá-los dEle, Ele permitiu que os midianitas saqueassem a terra.

Isso era diferente do domínio estrangeiro que ocorrera algumas vezes antes. Os midianitas, apoiados pelos amalequitas e os filhos do oriente (alguma outra tribo a leste do Jordão) invadiam a terra uma vez por ano, pouco depois que os israelitas haviam semeado, destruíam tudo e levavam consigo todos os animais. Isso havia ocorrido por 7 anos seguidos numa faixa que englobava de Manassés a oeste do Jordão, Naftali, Zebulom e Aser, chegando até Gaza. O resultado disso foi o empobrecimento e o enfraquecimento do povo de Israel (versículos 1 a 6).

Há uma curiosidade aqui, mencionada no versículo 5, qual seja a menção do uso, por parte dos midianitas, de muitos camelos em seus ataques. Era um animal estranho aos israelitas, com o qual os seus agressores se deslocavam rapidamente.

Obviamente, como antes, o povo clamou ao Senhor por socorro. Ele era o último recurso, mas, desta vez, ao invés de mandar logo um libertador, Ele mandou um profeta, que lembrou a eles a forma como os havia resgatado do Egito e entregue a eles a terra que ora habitavam. Tudo que ele havia pedido a eles é que Lhe fossem fiéis, mas que não o haviam sido (versículos 7 a 10). Embora não haja menção disso por parte do profeta, somos informados que Deus mandou um anjo que se dirigiu a Gideão da tribo de Manassés, que estava malhando trigo no lagar (lugar feito para prensar uvas), para que pudesse escondê-lo dos midianitas.

A conversa entre o anjo e Gideão, que é fornecida nos versículos 12 a 21, chega ser engraçada. O anjo, talvez uma pré-aparição de Jesus no Velho Testamento, fala a Gideão como o vencedor que ele será no futuro próximo, mas Gideão responde sempre como o descrente no qual ele e seus conterrâneos se haviam tornado. Ele conhece as estórias do livramento do Egito, mas a realidade dele é de ter sido abandonado por esse Deus, que agora os entregara aos midianitas.

O fato de ser chamado de “varão valoroso” e do anjo ter dito a ele que foi ele que Deus escolheu para livrar os israelitas, soava a brincadeira para ele, mas ele resolveu dar ao anjo (em forma humana) o benefício da dúvida e pediu que ele permanecesse ali enquanto ele preparava uma oferta. Quando trouxe sua oferta, o anjo fez subir fogo da rocha para queimá-la e desapareceu miraculosamente de sua presença. Só então ele se conscientizou de que vira Deus face a face e que provavelmente morreria (versículo 22), mas Deus respondeu a ele dizendo que ficasse em paz, porque ele não morreria (versículo 23).

É interessante que a reação de Gideão seja de construir um altar, ao qual deu o nome de “o Senhor é Paz”, mas sobre o qual nada sacrificou. Como sinal de aprovação do seu monumento, Deus mandou que Gideão sacrificasse sobre o mesmo um dos bois de seu pai e que destruísse o altar a Baal e um poste ídolo que seu próprio pai havia construído.

Embora fossem de seu pai, Gideão teve receio de demolir os dois monumentos porque o povo em geral sacrificava sobre eles. Assim tentou ocultar seu ato fazendo-o à noite, mas foi descoberto e os homens queriam matá-lo por isso,

mas seu pai o impediu, ameaçando os homens de retaliação e dizendo que Baal, sendo deus, poderia defender a si mesmo.

Nos versículos 33 a 35 tem início a invasão anual dos midianitas e ficamos sabendo que o Espírito do Senhor veio sobre Gideão. Ele imediatamente convocou seus irmãos abiezritas, bem como os soldados das demais famílias da meia tribo de Manassés do lado oeste do Jordão. Além disso, convocou contingentes das tribos de Aser, Zebulom e Naftali.

Não obstante a unção do Espírito Santo, vemos nos versículos 36 a 40 que Gideão teve medo e que por duas vezes pediu provas ao Senhor de que ele realmente seria bem sucedido. A paciência de Deus com ele, provendo todas as evidências que ele precisava, contrasta com a impaciência que Deus demonstrou em relação à incredulidade de Moisés, no caso da água que jorrou da rocha em Meribá. Devemos lembrar, contudo, que a experiência de Gideão com Deus é quase nenhuma, enquanto a de Moisés se aproximava de 5 décadas. A experiência mostra que Deus é bem mais tolerante com as pessoas que não o conhecem, enquanto aqueles que já experimentaram a Sua fidelidade não têm mais o direito de duvidar dela.

Abrir a Bíblia a esmo para procurar uma resposta de Deus é um procedimento que ganhou o nome de “técnica de Gideão”, por se tratar de uma forma similar àquela como ele testa Deus neste capítulo. Ela pode até funcionar, pela misericórdia de Deus, para aqueles que não O conhecem bem, mas não deve ser praticada por crentes que já têm experiência com Ele.

## **Juízes 7**

Versículos 1 a 25

**1.** Então Jerubaal, que é Gideão, e todo o povo que estava com ele, levantando-se de madrugada acamparam junto à fonte de Harode; e o arraial de Midiã estava da banda do norte, perto do outeiro de Moré, no vale.

**2.** Disse o Senhor a Gideão: O povo que está contigo é demais para eu entregar os midianitas em sua mão; não seja caso que Israel se glorie contra mim, dizendo: Foi a minha própria mão que me livrou.

**3.** Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for medroso e tímido volte, e retire-se do monte Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

**4.** Disse mais o Senhor a Gideão: Ainda são muitos. Faze-os descer às águas, e ali os provarei; e será que, aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

**5.** E Gideão fez descer o povo às águas. Então o Senhor lhe disse: Qualquer que lambe as águas com a língua, como faz o cão, a esse porás de um lado; e a todo aquele que se ajoelhar para beber, porás do outro.

**6.** E foi o número dos que lambeiram a água, levando a mão à boca, trezentos homens; mas todo o resto do povo se ajoelhou para beber.

**7.** Disse ainda o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a água vos livrarei, e entregarei os midianitas na tua mão; mas, quanto ao resto do povo, volte cada um ao seu lugar.

**8.** E o povo tomou na sua mão as provisões e as suas trombetas, e Gideão enviou todos os outros homens de Israel cada um à sua tenda, porém reteve os trezentos. O arraial de Midiã estava embaixo no vale.

**9.** Naquela mesma noite disse o Senhor a Gideão: Levanta-te, e desce contra o arraial, porque eu o entreguei na tua mão.

**10.** Mas se tens medo de descer, vai com o teu moço, Purá, ao arraial;

**11.** ouvirás o que dizem, e serão fortalecidas as tuas mãos para desceres contra o arraial. Então desceu ele com o seu moço, Purá, até o posto avançado das sentinelas do arraial.

**12.** Os midianitas, os amalequitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale, como gafanhotos em multidão; e os seus camelos eram inumeráveis, como a areia na praia do mar.

**13.** No momento em que Gideão chegou, um homem estava contando ao seu companheiro um sonho, e dizia: Eu tive um sonho; eis que um pão de cevada vinha rolando sobre o arraial dos midianitas e, chegando a uma tenda, bateu nela de sorte a fazê-la cair, e a virou de cima para baixo, e ela ficou estendida por terra.

**14.** Ao que respondeu o seu companheiro, dizendo: Isso não é outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Na sua mão Deus entregou Midiã e todo este arraial.

**15.** Quando Gideão ouviu a narração do sonho e a sua interpretação, adorou a Deus; e voltando ao arraial de Israel, disse: Levantai-vos, porque o Senhor entregou nas vossas mãos o arraial de Midiã.

**16.** Então dividiu os trezentos homens em três companhias, pôs nas mãos de cada um deles trombetas, e cântaros vazios contendo tochas acesas,

**17.** e disse-lhes: Olhai para mim, e fazei como eu fizer; e eis que chegando eu à extremidade do arraial, como eu fizer, assim fareis vós.

**18.** Quando eu tocar a trombeta, eu e todos os que comigo estiverem, tocai também vós as trombetas ao redor de todo o arraial, e dizei: Pelo Senhor e por Gideão!

**19.** Gideão, pois, e os cem homens que estavam com ele chegaram à extremidade do arraial, ao princípio da vigília do meio, havendo sido de pouco colocadas as guardas; então tocaram as trombetas e despedaçaram os cântaros que tinham nas mãos.

**20.** Assim tocaram as três companhias as trombetas, despedaçaram os cântaros, segurando com as mãos esquerdas as tochas e com as direitas as trombetas para as tocarem, e clamaram: A espada do Senhor e de Gideão!

**21.** E conservou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial; então todo o exército deitou a correr e, gritando, fugiu.

**22.** Pois, ao tocarem os trezentos as trombetas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial, e fugiram até Bete-Sita, em direção de Zererá, até os limites de Abel-Meolá, junto a Tabate.

**23.** Então os homens de Israel, das tribos de Naftali, de Aser e de todo o Manassés, foram convocados e perseguiram a Midiã.

**24.** Também Gideão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: Descei ao encontro de Midiã, e ocupai-lhe as águas até Bete-

Bara, e também o Jordão. Convocados, pois todos os homens de Efraim, tomaram-lhe as águas até Bete-Bara, e também o Jordão;

**25.** e prenderam dois príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe; e mataram Orebe na penha de Orebe, e Zeebe mataram no lugar de Zeebe, e perseguiram a Midiã; e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, além do Jordão.

Este capítulo começa com um curso intensivo de fé no qual Gideão teria que passar antes de estar pronto para enfrentar os midianitas. Ele tinha conseguido juntar 32.000 pessoas em seu exército, que já era pequeno comparado com o do dos adversários, que tinha pelo menos 135.000 pessoas (ver *Juizes 8.10*).

Antes de anoitecer ele chegou pelas montanhas a um ponto de onde podia ver o exército dos inimigos lá embaixo no vale. Neste momento Deus fez um comentário que, aos olhos humanos, agravaria a situação, que já era difícil. Deus disse que havia muita gente com Gideão e que os israelitas poderiam pensar que sua vitória ocorreria por suas próprias forças. Depois de mandar embora os medrosos, Gideão viu seu exército reduzido a 10.000 homens e, obviamente, ficou muito preocupado. Para o seu desespero, contudo, Deus disse a ele que ainda eram muitos. Mais um teste e o número final foi reduzido a 300 homens. Mais 9.700 foram embora, mas deixaram suas trombetas e suas provisões com os 300.

Realmente esse seria um teste gigantesco de fé para Gideão, mas Deus foi misericordioso com ele e levou-o até as sentinelas do acampamento para ouvir o sonho que um deles tivera. O sonho em questão mostrava que eles estavam apavorados com o exército de Gideão.

Todos conhecemos o desfecho da batalha. Gideão nem teve que lutar. Seus homens se limitaram a tocar suas trombetas e quebrar os fracos que tinham em suas mãos. A confusão no acampamento foi tão grande que eles começaram a matar uns aos outros, enquanto Gideão apenas assistia.

Alguns fugiram, mas para ir atrás destes ele convocou as demais tropas, inclusive de Efraim, e a vitória foi esmagadora.

## **Provérbios 24**

Versículos 1 a 34

**1.** Não tenhas inveja dos homens malignos; nem desejes estar com eles;

**2.** porque o seu coração medita a violência; e os seus lábios falam maliciosamente.

**3.** Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece;

**4.** e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as riquezas preciosas e deleitáveis.

**5.** O sábio é mais poderoso do que o forte; e o inteligente do que o que possui a força.

**6.** Porque com conselhos prudentes tu podes fazer a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.

7. A sabedoria é alta demais para o insensato; ele não abre a sua boca na porta.
8. Aquele que cuida em fazer o mal, mestre de maus intentos o chamarão.
9. O desígnio do insensato é pecado; e abominável aos homens é o escarnecedor.
10. Se enfraqueces no dia da angústia, a tua força é pequena.
11. Livra os que estão sendo levados à morte, detém os que vão tropeçando para a matança.
12. Se disseres: Eis que não o sabemos; porventura aquele que pesa os corações não o percebe? e aquele que guarda a tua vida não o sabe? e não retribuirá a cada um conforme a sua obra?
13. Come mel, filho meu, porque é bom, e do favo de mel, que é doce ao teu paladar.
14. Sabe que é assim a sabedoria para a tua alma: se a achares, haverá para ti recompensa, e não será malograda a tua esperança.
15. Não te ponhas de emboscada, ó ímpio, contra a habitação do justo; nem assoles a sua pousada.
16. Porque sete vezes cai o justo, e se levanta; mas os ímpios são derribados pela calamidade.
17. Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e quando tropeçar, não se regozije o teu coração;
18. para que o Senhor não o veja, e isso seja mau aos seus olhos, e desvie dele, a sua ira.
19. Não te aflijas por causa dos malfeitores; nem tenhas inveja dos ímpios;
20. porque o maligno não tem futuro; e a lâmpada dos ímpios se apagará.
21. Filho meu, teme ao Senhor, e ao rei; e não te entremetas com os que gostam de mudanças.
22. Porque de repente se levantará a sua calamidade; e a ruína deles, quem a conhecerá?
23. Também estes são provérbios dos sábios: Fazer acepção de pessoas no juízo não é bom.
24. Aquele que disser ao ímpio: Justo és; os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão;
25. mas para os que julgam retamente haverá delícias, e sobre eles virá copiosa bênção.
26. O que responde com palavras retas beija os lábios.
27. Prepara os teus trabalhos de fora, apronta bem o teu campo; e depois edifica a tua casa.
28. Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; e não enganes com os teus lábios.
29. Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.
30. Passei junto ao campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento;
31. e eis que tudo estava cheio de cardos, e a sua superfície coberta de urtigas, e o seu muro de pedra estava derrubado.
32. O que tendo eu visto, o considere; e, vendo-o, recebi instrução.
33. Um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para cruzar os braços em repouso;
34. assim sobrevirá a tua pobreza como um salteador, e a tua necessidade como um homem armado.



Os textos dos provérbios normalmente dispensam esclarecimentos, pelo que serão escolhidos apenas os preferidos para comentar.

O versículo 5 diz que o sábio é mais poderoso que o forte. Obviamente a verdade desta citação reside no fato de que o forte normalmente se fia apenas em sua força e por isso mesmo realiza grandes tolices, enquanto o sábio, por estar estribado na Palavra de Deus, sabe quando recuar e evitar confrontos.

Os versículos 17 e 18 nos ensinam a não nos alegrarmos quando cair o nosso inimigo, porque o Senhor pode não se agradar disso e desviar dele a Sua ira. Podemos e devemos sempre louvar a Deus e nos alegrar pelas vitórias que Ele nos dá, mas a morte ou mesmo apenas a queda dos nossos inimigos deve ser motivo de lamento.

O versículo 24 nos fala das consequências relativas a declarar o ímpio como justo no juízo. Quem assim proceder será amaldiçoado pelos povos e detestado pelas nações. Por outro lado, o 25 prevê copiosas bênçãos para aqueles que julgam corretamente. Vivemos dias de grande exaltação dos ímpios, mas a lâmpada deles se apagará (versículo 20).

Os versículos 30 a 34 advertem contra a preguiça e ressaltam o fato de levar, inevitavelmente, à pobreza.

## **Provérbios 25**

Versículos 1 a 28

1. Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.
2. A glória de Deus é encobrir as coisas; mas a glória dos reis é esquadrihá-las.
3. Como o céu na sua altura, e como a terra na sua profundidade, assim o coração dos reis é inescrutável.
4. Tira da prata a escória, e sairá um vaso para o fundidor.
5. Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.
6. Não reclames para ti honra na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;
7. porque melhor é que te digam: Sobe, para aqui; do que seres humilhado perante o príncipe.
8. O que os teus olhos viram, não te apresses a revelar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.
9. Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo; e não reveles o segredo de outrem;
10. para que não te desonre aquele que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.
11. Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.
12. Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido obediente.
13. Como o frescor de neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera o espírito dos seus senhores.

14. como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez.
15. Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.
16. Se achaste mel, come somente o que te basta, para que porventura não te fartes dele, e o venhas a vomitar.
17. Põe raramente o teu pé na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti, e te aborreça.
18. Malho, e espada, e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.
19. Como dente quebrado, e pé deslocado, é a confiança no homem desleal, no dia da angústia.
20. O que entoa canções ao coração aflito é como aquele que despe uma peça de roupa num dia de frio, e como vinagre sobre a chaga.
21. Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe pão para comer, e se tiver sede, dá-lhe água para beber;
22. porque assim lhe amontoarás brasas sobre a cabeça, e o Senhor te recompensará.
23. O vento norte traz chuva, e a língua caluniadora, o rosto irado.
24. Melhor é morar num canto do eirado, do que com a mulher rixosa numa casa ampla.
25. Como água fresca para o homem sedento, tais são as boas-novas de terra remota.
26. Como fonte turva, e manancial poluído, assim é o justo que cede lugar diante do ímpio.
27. comer muito mel não é bom; não multipliques, pois, as palavras de lisonja.
28. Como a cidade derrubada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.

O versículo 11 nos mostra o grande valor de deixar para falar apenas no momento adequado, essa palavra será **como maçãs de ouro em salvas de prata**.

O versículo 21 é citado também por Paulo em *Romanos 12.20*. Diz respeito à forma como devemos tratar bem os nossos inimigos, para que se envergonhem, e o Senhor nos recompensará.

O versículo 28 compara o homem colérico com uma cidade derrubada que não tem muros. É muito vulnerável!

## **Provérbios 26**

Versículos 1 a 28

1. Como a neve no verão, e como a chuva no tempo da ceifa, assim não convém ao tolo a honra.
2. Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu voar, assim a maldição sem causa não encontra pouso.
3. O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos tolos.

4. Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também não te faças semelhante a ele.
5. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos.
6. Os pés decepa, e o dano bebe, quem manda mensagens pela mão dum tolo.
7. As pernas do coxo pendem frouxas; assim é o provérbio na boca dos tolos.
8. Como o que ata a pedra na funda, assim é aquele que dá honra ao tolo.
9. Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim é o provérbio na mão dos tolos.
10. Como o flecheiro que fere a todos, assim é aquele que assalaria ao transeunte tolo, ou ao ébrio.
11. Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o tolo que reitera a sua estultícia.
12. Vês um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há para o tolo do que para ele.
13. Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.
14. Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o faz o preguiçoso na sua cama.
15. O preguiçoso esconde a sua mão no prato, e nem ao menos quer levá-la de novo à boca.
16. Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete homens que sabem responder bem.
17. O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas.
18. Como o louco que atira tições, flechas, e morte,
19. assim é o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira.
20. Faltando lenha, apaga-se o fogo; e não havendo difamador, cessa a contenda.
21. Como o carvão para as brasas, e a lenha para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.
22. As palavras do difamador são como bocados deliciosos, que descem ao íntimo do ventre.
23. Como o vaso de barro coberto de escória de prata, assim são os lábios ardentes e o coração maligno.
24. Aquele que odeia dissimula com os seus lábios; mas no seu interior entesoura o engano.
25. Quando te suplicar com voz suave, não o creias; porque sete abominações há no teu coração.
26. Ainda que o seu ódio se encubra com dissimulação, na congregação será revelada a sua malícia.
27. O que faz uma cova cairá nela; e a pedra voltará sobre aquele que a revolve.
28. A língua falsa odeia aqueles a quem ela tenha ferido; e a boca lisonjeira opera a ruína.

O versículo 7 compara o provérbio na boca do tolo às pernas de um aleijado, que têm pouca utilidade.

Ao longo de todo o livro de Provérbios, as citações falam do pequeno valor do tolo. O versículo 12, contudo, faz uma comparação na qual o tolo sai enaltecido, por ser ainda mais tolo aquele que é sábio aos seus próprios olhos.

O versículo 17 compara a pessoa que se mete desnecessariamente em questões alheias à pessoa que tenta segurar um cão pelas orelhas.

O versículo 20 nos ensina que a melhor maneira de acabar com uma contenda é afastando o difamador que deu início à mesma. Isso equivale a tirar a lenha do fogo, fazendo com que este se apague.

